

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária Dr.

Flávio Ferreira Pinto

Resende

CINFÃES

30 a 31 janeiro

2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte



1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende – Cinfães**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 30 e 31 de janeiro de 2013. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende entrou em funcionamento em 1984 e integra, desde 2009, o Programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). A população escolar é proveniente das dezassete freguesias do concelho de Cinfães, distrito do Porto.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 662 alunos/formandos, distribuídos por 33 turmas: 132 no 3.º ciclo do ensino regular (sete turmas); 318 no ensino secundário regular (14 turmas); 167 nos cursos profissionais (10 turmas); 25 nos cursos de educação e formação (uma turma) e 20 nos cursos de educação e formação de adultos (uma turma).

De acordo com o perfil da Escola, cerca de 0,6% dos alunos não têm nacionalidade portuguesa, 86% dos alunos do ensino básico têm computador com ligação à *Internet* em casa, sendo este indicador, no ensino secundário, de 95%. Dos alunos que frequentam o Agrupamento, 42% não usufruem de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

O corpo docente é constituído por 81 profissionais, sendo 59% dos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 65% lecionam há 10 anos ou mais. O pessoal não docente, composto por 43 elementos, é estável, já que 100% possuem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 1% dos pais dos alunos do ensino básico e 2% dos do ensino secundário têm formação superior. Por sua vez, têm formação secundária e superior 3% dos pais dos alunos dos dois níveis de ensino. Quanto à ocupação profissional, 0,9% dos pais dos alunos do ensino básico e 2%, dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Em 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as percentagens de alunos do 9.º ano sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e de professores do quadro, bem como a média do número de anos de habilitações dos pais e encarregados de educação dos alunos situam-se abaixo da mediana das escolas do mesmo grupo de referência, o que aponta para um contexto socioeconómico desfavorável. Quando comparada com outras escolas do mesmo grupo de referência, esta escola apresenta variáveis de contexto que a colocam entre as mais desfavorecidas.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Considerando as variáveis de contexto económico, social e cultural, em 2010-2011, verifica-se que a taxa de conclusão do 9.º ano está acima do valor esperado, o mesmo não se podendo afirmar relativamente ao 12.º ano, que está abaixo deste valor. Com base nas variáveis referidas, as percentagens de classificações positivas nas provas finais do 9.º ano estão, em Língua Portuguesa, abaixo dos que, em média, se registaram em escolas do mesmo grupo de referência e com valores análogos nas variáveis de contexto e acima em Matemática. No 12.º ano, as médias das classificações de exame nas disciplinas de Português, Matemática e História A encontram-se abaixo do valor esperado. Quando comparados os resultados observados com os das escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que estão abaixo da mediana, com exceção das taxas de conclusão do 12.º ano e da percentagem de positivas na prova final

do 9.º ano de Língua Portuguesa, que estão próximos da mediana, e da taxa de conclusão do 9.º ano que está acima do valor mediano.

Apesar do contexto desfavorável do Agrupamento, o facto de os resultados se apresentarem, globalmente, aquém dos valores esperados, quando comparados com os das escolas de contexto análogo e com as do mesmo grupo de referência, aponta para a possibilidade de melhoria.

A análise dos resultados escolares no último triénio, na sequência da Avaliação Externa de dezembro de 2007, e do processo de autoavaliação da Escola, revela que os valores da taxa de conclusão do 3.º ciclo são inferiores aos nacionais. No ensino secundário a taxa de conclusão do 12.º ano segue uma tendência ascendente, contrariando a verificada a nível nacional, superando os valores nacionais em 2011-2012.

Em 2012, nos exames do ensino secundário, nas disciplinas de Português, Matemática A, História A, Biologia e Geologia e Física e Química, verifica-se que as médias das classificações estão abaixo das nacionais, havendo uma discrepância acentuada entre as médias das classificações obtidas em exame e as médias das classificações internas.

A adesão ao Programa TEIP e o consequente reforço de diversas medidas de melhoria, constante do plano de ação estratégica, ainda não contribuíram para a melhoria dos resultados académicos. Falta aprofundar os fatores explicativos destes resultados e da discrepância entre as médias das classificações da avaliação interna e da externa, no último triénio, no 9.º ano e no ensino secundário, de modo a (re)formular as medidas implementadas e a avaliar a sua eficácia.

Os cursos de educação e formação e os cursos profissionais representam uma área de sucesso valorizada pela Escola, que monitoriza o percurso de todos os alunos: prosseguimento de estudos e ingresso no mercado de trabalho na área da formação ou fora desta.

Nos últimos três anos letivos, as taxas de abandono e desistência são inexistentes.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola orienta a sua ação pela valorização do saber com a integração curricular da educação para e na cidadania. O desenvolvimento do processo educativo é orientado por valores de respeito pelos outros e pelo ambiente, de responsabilidade, de rigor, de justiça, de cooperação e de solidariedade. Na generalidade, os alunos participam nos projetos, clubes, concursos e outras atividades de enriquecimento curricular, bem como na tomada de decisão, através dos seus representantes nos órgãos de direção, administração e gestão e na associação de estudantes, colaborando e corresponsabilizando-se em iniciativas que promovem uma vivência ativa da cidadania. A presença dos alunos nos conselhos de turma e nas reuniões dos órgãos onde estão representados estimula a sua participação na gestão democrática da Escola.

Os alunos conhecem as regras do regulamento interno e assumem a Escola como sua, considerando-se os seus elementos centrais. O clima de aprendizagem e de convivência contribuem para o bom comportamento dos alunos. Os casos residuais de indisciplina implicaram uma ação concertada para a harmonização de procedimentos na comunidade escolar.

O investimento da Escola na relação do saber com o desenvolvimento de atitudes e de competências sociais e na preparação dos alunos quer para o prosseguimento de estudos, quer para a futura inserção na vida ativa concorre para a valorização das aprendizagens. Neste sentido, destaca-se a participação dos alunos em vários projetos/programas locais, regionais, nacionais e internacionais, em concursos, em exposições, em espetáculos e na atribuição de prémios e diplomas, bem como na sua divulgação através da página da Escola na *Internet* e da revista escolar *Assimetrias* ou do jornal escolar *Nós e os Outros*.

A monitorização do percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, do âmbito de ação do serviço de psicologia e orientação e da equipa de autoavaliação, traduzida em indicadores de prosseguimento de

estudos e de empregabilidade, permite à Escola avaliar o impacto das aprendizagens e (re) orientar as suas opções de ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários de satisfação, aplicados a alunos, pais, professores e trabalhadores não docentes, e as entrevistas realizadas revelam que, em geral, a comunidade escolar está muito agradada com a abertura, disponibilidade e responsabilidades da direção e o funcionamento dos serviços administrativos; identifica boas práticas de docentes e de diretores de turma; considera-se conhecedora das regras de funcionamento da Escola. Os três itens em que o índice de satisfação é inferior à tendência global e em que identificam áreas de melhoria são: o comportamento dos alunos; o uso do computador em sala de aula; a participação dos alunos em clubes e projetos.

À diversidade de interesses e de expectativas dos alunos, a Escola responde com uma oferta formativa e educativa diversificada e ajustada, sustentada na estratégia de valorização e de inclusão dos alunos, e com respostas educativas orientadas para os problemas socioculturais e socioeconómicos e para as necessidades educativas e dificuldades de aprendizagem. Disso são exemplo: o envolvimento dos alunos, nomeadamente dos cursos profissionais, em trabalhos práticos realizados em instituições de solidariedade social de grande visibilidade local; as exposições de trabalhos em diferentes espaços das instalações escolares e a participação em diferentes concursos. Estes factos são reconhecidos pela comunidade educativa, particularmente pelos representantes da Câmara Municipal, o que releva o importante papel educativo desta escola com impacto no desenvolvimento da comunidade envolvente.

A valorização das aprendizagens e dos sucessos dos alunos é realizada, através dos Quadros de Excelência e Valor, de Prémios de Mérito Escolar e do projeto *SPRINTA para a vitória*, destinados a realçar os alunos com melhores resultados académicos e reconhecer alunos, grupos de alunos ou turmas, que revelem elevadas capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvam iniciativas ou ações igualmente exemplares, de benefício social ou comunitário e de expressão de solidariedade, na Escola ou fora dela, bem como no âmbito desportivo.

Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da Escola. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação interdisciplinar de conteúdos consubstancia-se no desenvolvimento do currículo e nas iniciativas inscritas no plano anual, enquadradas nos diferentes eixos do projeto educativo do TEIP. É de registar a adequação do plano anual de atividades às especificidades do meio envolvente, nomeadamente nas visitas de estudo, nos projetos como: *O dia da Escola*, *Páscoa – Missa Pascal*, *Comemoração do Foral da Vila de Cinfães*, *elaboração de roteiros turísticos do concelho de Cinfães*, no clube de jornalismo, do ambiente, da *Banda jovem*, no *Sarau d'arte*, entre outros eventos.

Os documentos estruturantes encontram-se articulados e a informação sobre o percurso escolar dos alunos entre os diretores de turma e os encarregados de educação mostra-se uma prática generalizada. O trabalho cooperativo entre docentes revela-se ao nível da gestão intermédia quer em sede de departamentos/grupos de recrutamento, quer em sede de coordenação de ciclo/conselhos de turma, com impacto na orientação e gestão do currículo.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e pela definição de critérios que são divulgados aos alunos e encarregados de educação. Salienta-se o trabalho contínuo que é desenvolvido nos cursos profissionais e no curso de educação e formação para que a articulação e a flexibilidade curricular promovam o interesse dos alunos pelos diferentes conteúdos. Registam-se práticas de articulação horizontal e vertical através da elaboração de planificações em conjunto, da criação de instrumentos de avaliação, programação de atividades e da continuidade das equipas pedagógicas, bem como da reflexão sobre os resultados escolares e sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas.

A diversidade da oferta formativa profissionalizante, que tem em conta as expectativas dos alunos, a realidade socioeconómica das suas famílias e a variedade de projetos em que se envolve, muitos deles em resposta a solicitações de entidade externas, revela adequação às características do contexto e abertura ao meio envolvente.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os docentes adequam as práticas educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos seus alunos. Os diretores de turma realizam um trabalho de grande visibilidade com as famílias, informando os pais e encarregados de educação das respostas diferenciadas que a Escola oferece para superar as dificuldades dos alunos, quer sejam de carácter socioeconómico, quer de aprendizagem.

Estão implementados apoios especializados aos alunos com necessidades educativas especiais, através do trabalho articulado entre os docentes e diversas estruturas de apoio, nomeadamente: os docentes da educação especial, o serviço de psicologia e orientação, os técnicos do gabinete de apoio ao aluno e à família, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cinfães, o Centro de Saúde, a Santa Casa da Misericórdia, a Autarquia e outras instituições e empresas locais, quando necessário.

A Escola apresenta uma variedade significativa de projetos e atividades que apelam ao desenvolvimento de várias dimensões, nomeadamente no domínio das artes. De salientar também as iniciativas de ligação às atividades profissionais que a comunidade educativa, instituições e Autarquia reconhecem como uma mais-valia.

Diagnosticados os graus de dificuldade dos alunos, estes são encaminhados, pelos professores ou por sua iniciativa, para diversas ações instituídas, com destaque para o projeto *Procura-nos*, que decorre no salão de estudo, onde podem esclarecer dúvidas com o professor da disciplina em causa. Os alunos têm ainda à sua disposição apoios às disciplinas alvo de avaliação externa, com a dinamização do projeto + *além* e, para os alunos do 10.º ano na disciplina de Português, o projeto + *45*. Foram ainda implementados apoios individualizados ou em pequenos grupos nas disciplinas em que revelam mais dificuldades, através dos projetos *a Turma +*, *a Turma gira* (nas disciplinas de Português e Matemática dos 7.º e 8.º anos), *Aqui acreditam em mim* (formação de uma turma “extra” no 9.º ano às disciplinas de Matemática e Português e no 10.º ano à disciplina de Matemática) e ainda através das assessorias e tutorias (projeto *Lado a Lado*). Apesar de toda esta diversidade de medidas de apoio e da monitorização relativa da sua frequência e eficácia, não foram evidentes análises consistentes que relacionem as medidas implementadas e os fracos resultados académicos que se registam, com vista a uma reformulação e melhor adequação.

O serviço de psicologia e orientação, em articulação com o gabinete de apoio ao aluno e à família, desenvolveu um trabalho consistente em vários domínios – apoio psicopedagógico, sessões de relaxamento aos alunos antes dos exames, formação interna, orientação vocacional, apoio domiciliário aos pais/encarregados de educação e a dinamização do clube de *Inteligência emocional*, cujo lema é + *vale prevenir*.

A prática experimental no ensino das ciências é implementada tanto no 3.º ciclo como no ensino secundário. A promoção de uma cultura de natureza científica é, também, desenvolvida ao longo do ano

letivo através do projeto *Energias Alternativas* do curso profissional de Técnico de Energias Renováveis – Sistemas Solares e ainda através da atividade *Dias de Ciência* a realizar na última semana do 2.º período.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional dos docentes, foram acolhidos e implementados no departamento das Ciências Sociais e Humanas com os docentes de Geografia e Filosofia (projeto *Par em Par*). Apesar de ser um passo ainda não generalizado é significativo em relação à anterior avaliação externa.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola reflete sobre os critérios de avaliação e define-os de acordo com o nível de escolaridade e a especificidade das disciplinas, a partir das propostas de cada departamento. Os critérios de avaliação são do conhecimento geral e perçecionados pelos alunos como justos. São, ainda, definidos critérios gerais de elaboração/correção dos testes de avaliação.

É visível o envolvimento, a responsabilização e o empenhamento dos intervenientes no processo educativo, bem como a qualidade da informação transmitida aos encarregados de educação pelos diretores de turma.

O conselho pedagógico monitoriza os resultados globais dos alunos, assim como a sua comparação com os valores locais, regionais, nacionais e do grupo das escolas que integram o Programa TEIP. Os departamentos, por sua vez, coordenam e supervisionam a frequência e a eficácia das diferentes modalidades de apoio educativo, a sistematicidade da avaliação formativa, geradora de informação de retorno e reguladora do ensino e de aprendizagem, bem como o cumprimento do currículo. Confrontam ainda os resultados obtidos na avaliação interna e externa e procuram ajustar os recursos educativos e o tempo de aprendizagem dos alunos com apoio. Estas práticas permitem à Escola identificar áreas de sucesso e insucesso. Constatou-se a elevada frequência dos diferentes espaços de apoio disponibilizados, salientando-se o salão de estudo.

É de realçar a monitorização feita às taxas de absentismo e abandono escolares que, face às medidas implementadas, nomeadamente pelo envolvimento do serviço de psicologia e orientação, do gabinete de apoio ao aluno e à família, do núcleo especializado de apoio educativo, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, em articulação com as famílias, têm vindo a diminuir significativamente.

Em síntese: tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo parte da análise do contexto e do reconhecimento dos principais pontos fortes e fracos da Escola para a afirmação dos seus três eixos estruturantes: apoio à melhoria das aprendizagens; prevenção do abandono e da indisciplina; gestão e organização. São definidas metas e linhas de orientação da ação educativa global, sendo, sobretudo, ao estabelecer o plano de melhoria para o ano letivo 2012-2013, que se definem com maior clareza eixos de intervenção e ações concretas, com a definição de objetivos, de indicadores de medida e de metas quantificadas.

Na elaboração dos documentos estruturantes, em resultado da anterior avaliação externa, observa-se uma melhoria. São agora mais coerentes, revelando visão estratégica e capacidade de planeamento educativo. O bom aproveitamento do reforço de recursos disponíveis, fruto da integração no Programa TEIP, favoreceu a aposta na melhoria em termos de planeamento estruturante e de autoavaliação.

A liderança do diretor e da sua equipa, assim como as lideranças intermédias, são reconhecidas e empenhadas, capazes de mobilizar, de forma particular, os profissionais docentes e não docentes. Há um evidente sentido de pertença e de responsabilidade, combinando a afirmação feita pela Escola e a abertura às solicitações que lhe são colocadas pelo meio onde se insere.

As relações com a Câmara Municipal potenciam a concertação de esforços, evidentes nas condições proporcionadas para a prática desportiva e, também, para a melhoria das condições de transporte dos alunos. As parcerias estabelecidas com as empresas locais são condicionadas pela fragilidade do tecido empresarial, mas tem-se verificado uma abertura suficiente para que se concretizem os estágios previstos na oferta educativa de cariz mais profissionalizante.

A participação dos pais e encarregados de educação continua a ser encarada como uma fragilidade, já identificada na anterior avaliação externa, ainda que se reconheça que, para isso, contribuem alguns fatores, tais como a baixa qualificação escolar dos adultos no concelho, os níveis de desemprego, com impactos fortes no peso crescente da emigração masculina e, ainda, as limitações da rede concelhia de transportes públicos. A Escola, apesar de já ter apostado na maior implicação da associação de pais e encarregados de educação nos processos de tomada de decisão, carece de diversificar as estratégias com vista a incrementar o envolvimento parental na vida escolar, corresponsabilizando-os no percurso educativo/formativo dos seus educandos.

GESTÃO

A distribuição do serviço docente é orientada por critérios explícitos e valoriza a continuidade pedagógica. Relativamente aos trabalhadores não docentes, a Escola conjuga a rotatividade de funções com a consideração do perfil do trabalhador e a competência que revela para o exercício de determinadas tarefas. A gestão dos recursos humanos é adequada e equitativa e tem reflexos no seu desenvolvimento pessoal e profissional. A direção é reconhecida, por estes trabalhadores, como disponível, capaz de partilhar tarefas e responsabilidades e de promover a sua participação.

O diretor conhece as competências dos trabalhadores docentes e não docentes, para o que contribui a estabilidade da sua relação laboral. A atribuição das direções de turma e da coordenação de projetos e clubes parte desse conhecimento, bem como das qualidades e motivações dos trabalhadores.

A Escola dispõe de um plano de formação que procura considerar as necessidades detetadas, sendo crescente a mobilização dos recursos internos e a colaboração de entidades parceiras, designadamente no âmbito da consultadoria ao Programa TEIP, tendo superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa.

As instalações são adequadas e bem cuidadas, havendo avanços nas condições de segurança e higiene, tendo sido ultrapassadas as debilidades detetadas na anterior avaliação externa.

Para a comunicação interna e externa, são usadas as formas habituais de informação: escrita ou oral, sendo de sublinhar a importância do correio eletrónico na comunicação entre docentes e entre estes e os encarregados de educação. As reuniões gerais são frequentes. Há uma aposta na diversificação de canais de comunicação, de que são exemplo a página *Web* da Escola, que apresenta informação atualizada, dois jornais trimestrais e duas revistas anuais.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

As práticas de autoavaliação, desde a anterior avaliação externa, embora ainda não consolidadas, registam uma melhoria em termos de sistematização e explicitação do processo de autoavaliação e da ação global da escola. Para isso, contribui a integração no Programa TEIP, circunstância que proporcionou novas condições e maiores exigências em termos de estabelecimento de práticas de autorregulação.

O processo é coordenado por uma equipa, que envolve professores, trabalhadores não docentes e encarregados de educação, a qual contribui para a existência de práticas reflexivas, embora ainda não consolidadas, nas diferentes estruturas de topo e intermédias que têm potenciado a definição da oferta educativa e a construção de propostas de melhoria. O conselho pedagógico, ponderadas as circunstâncias verificadas e as prioridades de intervenção assumidas, orienta e supervisiona os domínios de avaliação. Nos processos mais recentes de autoavaliação, o trabalho tem-se focalizado na análise dos resultados escolares e na apreciação do grau de satisfação da comunidade educativa, essencialmente em relação aos aspetos que têm vindo a ser reconhecidos como pontos fracos.

Os resultados do processo de autoavaliação são divulgados à comunidade educativa, designadamente nas reuniões das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, mas também na página *Web* da Escola. Há, com efeito, um conhecimento das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para uma implicação da generalidade dos atores educativos na concretização das prioridades dos planos de melhoria.

Em síntese: tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O desenvolvimento de experiências, projetos e atividades relativos a diferentes campos do saber, com efeitos na formação integral dos alunos.
- A ação articulada do serviço de psicologia e orientação, do gabinete de apoio ao aluno e à família e dos docentes da educação especial e diretores de turma com as famílias, com impacto no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e na redução da desistência e abandono escolares.
- As lideranças do diretor e da sua equipa e intermédias mobilizadoras, particularmente dos profissionais docentes e não docentes, visando a melhoria do desempenho da Escola.
- A gestão adequada e equitativa dos recursos humanos, promovendo o desenvolvimento profissional dos trabalhadores.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da reflexão sobre os fatores explicativos dos resultados dos alunos com vista à melhoria das suas aprendizagens.
- A generalização do processo de acompanhamento e supervisão da prática letiva como forma de desenvolvimento profissional dos docentes.
- A diversificação das estratégias de envolvimento parental na vida escolar, para uma maior corresponsabilização no percurso educativo/formativo dos seus educandos.
- A consolidação do processo de autoavaliação com impacto na melhoria organizacional e nas práticas profissionais.

A Equipa de Avaliação Externa: António Norberto Patrício, Luís Rothes, Maria Teresa Ribeiro.